

VASP - a primeira empresa no mundo a operar o SUPER BOEING 737.



O autor e a obra

Sergio Camargo pertence ao grupo de artistas que, no mundo inteiro, se preocupou em discutir o tema da arte, a sua natureza e o seu campo de ação específico. Um grande número desses artistas, posteriores aos grandes movimentos de renovação estética do início do século, optou pela identificação de arte com a forma. Dessa maneira, o campo específico da arte e a sua manifestação é a elaboração da forma, nesse caso entendida como conjunto de signos e articulação de linguagem. A mostra de Sergio Camargo (Gabinete de Artes Gráficas, rua Haddock Lobo, nº 1563) é mais uma demonstração dessa posição, nesse caso evidenciada pela maturidade do artista, capaz da criação de uma gramática individual.

Sergio Camargo sempre trabalhou com materiais naturais. Ele elabora sobre mármore e madeira, e o seu trabalho tem constantes formais que servem ao pensamento do artista como estrutura central.

Essa constante permite que Sergio Camargo organize o seu universo fundado na reestruturação permanente e mutável de algumas formas básicas. O artista nunca se repete, descobre sempre novas relações e possibilidades, mas é sempre reconhecível pela eleição que fez de uma organização inicial.

A construção formal dessa linguagem liga-se à possibilidade do homem pesquisar a realidade que o cerca. Essa pesquisa e essa realidade situa-se ao nível do próprio homem, pois parte da linguagem, a criação humana. Em nenhum momento Sergio Camargo permite que fuja de seu contrate essa meditação sobre o mundo. Ou sequer é capaz de sugerir que os elementos da natureza falem por conta própria. Dessa maneira, o seu trabalho permite apenas a linguagem dentro da sociedade humana e a significação dos objetos e dos símbolos a partir da consciência. O que se refere, fundamentalmente, ao humanismo da arte.

Por outro lado, na cons-

trução de seu edifício particular de lógica e consciência, o artista, talvez sem essa pretensão, demonstra com clareza que a arte é a imaginação e composição de formas sob controle da percepção estética. E reflete sobre a possibilidade contemporânea de elaboração a partir de um núcleo central de pensamento lógico. Sergio Camargo mantém a sua arte sob controle pessoal e, com isso, desenvolve à exaustão a sua capacidade imaginativa e a criatividade. Aliás, o que confirma a história da cultura, onde a imaginação e a criatividade sempre estiveram mais próximas do conhecimento e ciência do que do desvario. Essa é uma exposição importante, não apenas pelas qualidades formais do artista, sabidamente de alto nível, mas pela coragem de abordagem e de resposta às questões que têm se colocado sobre arte, conhecimento e ação do homem no mundo.

Jacob Klintonowicz

No Sesc, a segunda versão da Feira Nacional de Cultura Popular.

Preocupados em definir a Arte Brasileira a nível de arte e artesanato populares, o SESC e sua galeria, instalada à rua Dr. Vila Nova, 245 (em cima do Teatro Anchieta), começam hoje, às 14 horas, a sua II Feira Nacional de Cultura Popular.

A mostra está dividida em vários setores: Música e Danças, Literatura de Cordel e Xilogravura, Artesanato em Barro, Funilaria, Artesanato em madeira, Trabalhos em fibras vegetais, Tecelagem e rendas, Artesanato em couro.

A II Feira Nacional da Cultura Popular vai exibir, no térreo, um audiovisual que pretende facilitar, principal-

mente aos estudantes, o que é a feira e o que representa a cultura popular ali exposta. No primeiro andar há uma exposição de pintores populares enquanto no segundo estão as peças à venda. Finalmente no quinto andar, exposição do acervo do SESC. Essa importante e oportuna mostra pode ser visitada diariamente até 6 de novembro.

PORCELANA

A União Brasileira de Arte em Porcelana está realizando na Casa da Cultura Japonesa (Cidade Universitária) uma exposição coletiva de pintura figurativa e acadêmica sobre porcelana. A mostra, que termina amanhã, pode ser visitada das 15 às 22 horas.

ELIANA ZARONI

Homens e mulheres nus, adolescentes dormindo no chão ou estudando ao lado de seus pais e ainda aparelhos de televisão com revistas ao lado são os temas centrais da obra de Eliana Zaroni que realiza mostra individual na Galeria DAFAM (Rua Maria Antonia, 403) até o dia 26. Eliana, que é aluna de Gregório, expõe 35 obras (grafite, pastel, cera, lápis e aquarela) vendidos a preços entre Cr\$600 e Cr\$1.200. Das 12 às 22 horas. Sábados, das 10 às 15.

